

## Medidas para prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde: revisão integrativa da literatura

Measures to prevent health care-related infections: integrative literature review

Medidas para prevenir infecciones relacionadas con la atención de la salud: revisión integrativa de la literatura

Recebido: 15/06/2022 | Revisado: 23/06/2022 | Aceito: 30/06/2022 | Publicado: 09/07/2022

### **Débora Miranda Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1647-7674>  
Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil  
E-mail: [deboram27@hotmail.com](mailto:deboram27@hotmail.com)

### **Gabriel Oliveira da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3261-0535>  
Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil  
E-mail: [enf.coisas@gmail.com](mailto:enf.coisas@gmail.com)

### **Paulo da Costa Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5106-8505>  
Centro Universitário do Maranhão, Brasil  
E-mail: [paulo7ca@gmail.com](mailto:paulo7ca@gmail.com)

### **Vinícius Rodrigues Mendonça**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9791-2625>  
Centro Universitário Redentor, Brasil  
E-mail: [vini.r.mende@gmail.com](mailto:vini.r.mende@gmail.com)

### **Clara Costa Resende**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8083-3883>  
Centro Universitário de Belo Horizonte, Brasil  
E-mail: [claracostarr@gmail.com](mailto:claracostarr@gmail.com)

### **Michele de Aguiar Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4553-1193>  
Centro Universitário de Belo Horizonte, Brasil  
E-mail: [micheleasantos09@gmail.com](mailto:micheleasantos09@gmail.com)

### **Lucas Furlan Cirqueira de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5675-5600>  
Universidade de Uberaba, Brasil  
E-mail: [lucasfurlan7@hotmail.com](mailto:lucasfurlan7@hotmail.com)

### **Francisco Paulo de Andrade Alves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1845-2550>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [franciscoj007bond@gmail.com](mailto:franciscoj007bond@gmail.com)

### **Ezequiel Almeida Barros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4825-7449>  
Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
E-mail: [ezequiel.barros@discente.ufma.br](mailto:ezequiel.barros@discente.ufma.br)

### **Alicia Rebeca Silva Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9604-6614>  
Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil  
E-mail: [aliciaaarebeca@gmail.com](mailto:aliciaaarebeca@gmail.com)

### **Andressa Sabrina Guimarães Moura**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7859-5396>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [andressaguimaraes387@ufpi.edu.br](mailto:andressaguimaraes387@ufpi.edu.br)

### **Francisco Bruno da Silva Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1681-2500>  
Associação de Ensino Superior do Piauí, Brasil  
E-mail: [brunoss\\_23@hotmail.com](mailto:brunoss_23@hotmail.com)

### **Resumo**

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são umas das principais causas de mortalidade, sendo considerado um sério problema de saúde pública. Essas infecções trazem diversas complicações a saúde do indivíduo, aumentando o seu tempo de hospitalização, aumento dos custos da assistência e favorece a disseminação de microrganismos. Esse estudo tem como objetivo demonstrar as medidas de prevenção das infecções relacionadas à

assistência à saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de maio e junho de 2022. As estratégias de buscas permitiram identificar 2390 artigos na base de dados Google Acadêmico. Ao longo das análises dos títulos e resumos, aplicando os critérios de inclusão, 2380 artigos foram excluídos. No total foram selecionados 10 por atenderem todos os requisitos. Varias são as formas para se prevenir infecções relacionadas à assistência à saúde, dentre elas estão a higienização das mãos, o uso de mascarar, luvas, óculos e entre outros, a precaução de contato para prevenir a disseminação dos agentes infecciosos transmissíveis do paciente colonizado ou infectado por microrganismos, as medidas preventivas respiratórias onde se incluem precauções para gotículas, espirro e fala, e por fim, as precauções para aerossóis. Portanto, fica notório que é imprescritível a implementação e realização das medidas para prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde, visando diminuir os impactos na vida dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Infecções; Prevenção; Assistência à saúde.

#### **Abstract**

Health Care-Related Infections (HAI) are one of the main causes of mortality, being considered a serious public health problem. These infections bring several complications to the individual's health, increasing their hospitalization time, increasing care costs and favoring the spread of microorganisms. This study aims to demonstrate the measures to prevent infections related to health care. This is an integrative literature review, carried out in May and June 2022. The search strategies allowed the identification of 2390 articles in the Google Scholar database. During the analysis of titles and abstracts, applying the inclusion criteria, 2380 articles were excluded. In total, 10 were selected because they met all the requirements. There are several ways to prevent infections related to health care, among them are hand hygiene, the use of masks, gloves, glasses and among others, the contact precaution to prevent the spread of infectious agents transmitted by the colonized patient or infected by microorganisms, respiratory preventive measures which include precautions for droplets, sneezing and speaking, and finally, precautions for aerosols. Therefore, it is clear that the implementation and implementation of measures to prevent infections related to health care is imprescriptible, aiming to reduce the impacts on the lives of individuals.

**Keywords:** Infections; Prevention; Health assistance.

#### **Resumen**

Las Infecciones Relacionadas con la Atención de la Salud (IRAS) son una de las principales causas de mortalidad, siendo consideradas un grave problema de salud pública. Estas infecciones traen diversas complicaciones a la salud del individuo, aumentando su tiempo de hospitalización, incrementando los costos de atención y favoreciendo la diseminación de microorganismos. Este estudio tiene como objetivo demostrar las medidas para prevenir infecciones relacionadas con la atención de la salud. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada en mayo y junio de 2022. Las estrategias de búsqueda permitieron identificar 2390 artículos en la base de datos de Google Scholar. Durante el análisis de títulos y resúmenes, aplicando los criterios de inclusión, se excluyeron 2380 artículos. En total, se seleccionaron 10 porque cumplían con todos los requisitos. Existen varias formas de prevenir infecciones relacionadas con el cuidado de la salud, entre ellas se encuentran la higiene de manos, el uso de mascarillas, guantes, anteojos y entre otras, la precaución de contacto para evitar la propagación de agentes infecciosos transmitidos por el paciente colonizado o infectado por microorganismos, medidas preventivas respiratorias que incluyen precauciones por gotitas, estornudos y habla y, finalmente, precauciones por aerosoles. Por lo tanto, es claro que la implementación e implementación de medidas para la prevención de infecciones relacionadas con la atención a la salud es imprescriptible, con el objetivo de reducir los impactos en la vida de las personas.

**Palabras clave:** Infecciones; Prevención; Asistencia sanitaria.

## **1. Introdução**

Define-se como infecções hospitalares aquelas que ocorrem em pacientes que estão internados ou que receberam alta hospitalar mas que apresentam sintomas de infecção de 48 até 72 horas após (Andrade et al., 2021). A nomenclatura infecções hospitalares está sendo substituída pelo termo infecção relacionada à assistência à saúde, pelo fato de relacionar não apenas as infecções no ambiente hospitalar, mas também aquelas infecções relacionadas a outros meios de assistência a saúde, como por exemplo, ambulatorios e clínicas (Baptista et al., 2020).

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) é um conceito destinado as infecções que são adquiridas relacionadas à assistência dentro de qualquer ambiente de saúde, sendo considerada umas das principais causas de mortalidade, ocasionando um sério problema de saúde pública (Miranda et al., 2020). Essas infecções trazem diversas complicações à saúde do indivíduo, aumentando o seu tempo de hospitalização, aumento dos custos da assistência e favorece a disseminação de microrganismos (Souza et al., 2015).

As IRAS podem ter dois tipos de origens, o primeiro tipo são as endógenas que são relacionadas ao desequilíbrio do sistema imunológico a microbiota evoluindo para um processo infeccioso, o segundo tipo são as exógenas que são causadas devido a agentes externos, como por exemplo, pelos próprios profissionais de saúde e também por materiais hospitalares (Gil et al., 2018).

Estima-se que nos últimos anos 7% dos pacientes em pacientes desenvolvidos adquiriram pelo menos uma IRAS, já nos países que ainda estão em desenvolvimento aumenta para 10% os pacientes que tiveram IRAS, tornando-se um dos eventos adversos mais comuns dentro dos ambientes que proporcionam cuidado à saúde, causando diversas complicações para a qualidade de vida dos pacientes (Barros et al., 2019). No Brasil, foi identificado 15% de taxa de IRAS em 99 hospitais terceirizados, isso se leva por conta da fragilidade nas estruturas e pela falta do suporte de laboratório de microbiologia (Padoveze & Fortaleza, 2014).

Os programas desenvolvidos para vigilância e controle de infecções podem ser bem sucedidos quando conseguem identificar essas infecções precocemente e proporcionarem medidas de intervenção para limitar a sua propagação. Para que ocorra a segurança do paciente é necessário boas práticas de atenção à saúde, para que seja possível que tenha a prevenção, controle e redução dos efeitos causados pelas infecções, assim, nos serviços de saúde do Brasil existe institutos legais que regulamentam que haja profissionais controladores de infecções (Cavalcante et al., 2019).

Em relação a isso, de acordo com a Portaria 2616/1998 do Ministério da Saúde, esses profissionais responsáveis por controlar as infecções através de ações para prevenção a controle do vírus no ambiente hospitalar, fazem parte da equipe multiprofissional, no intuito de proporcionar a segurança do paciente (Azevedo et al., 2016).

Levando em conta que a ocorrência de tais infecções envolve tanto fatores externos quanto fatores internos, é importante ressaltar a enorme necessidade de medidas preventivas, educacionais e também de controle, visando a redução do seu surgimento e minimização dos danos a saúde do indivíduo (Araújo et al., 2018).

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo demonstrar as medidas de prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde, tendo como intuito proporcionar uma melhor qualidade de vida para o paciente e minimizar os danos que tais infecções podem causar.

## **2. Metodologia**

O presente projeto trata-se de uma revisão integrativa na literatura, que é o método no qual realiza o conhecimento através dos resultados de estudos considerados significativos na prática (Souza et al., 2020). A pesquisa foi realizada nos meses maio e junho de 2022 através de pesquisas eletrônicas na base de dados Google Acadêmico. A questão norteadora dessa pesquisa foi: “Quais as medidas de prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde?”.

Durante a elaboração do estudo foi definido como critério de inclusão foram considerados artigos publicado em formato eletrônico no período entre 2010 a 2021, disponíveis gratuitamente na língua portuguesa que ajudem na discussão sobre a temática. Já os critérios de exclusão serão artigos publicados em idioma diferente do português, duplicados, que não abordem os objetivos da temática e publicados fora do período estabelecido. Diante disso, foram utilizados os seguintes descritores: Infecções; Prevenção; Assistência à saúde.

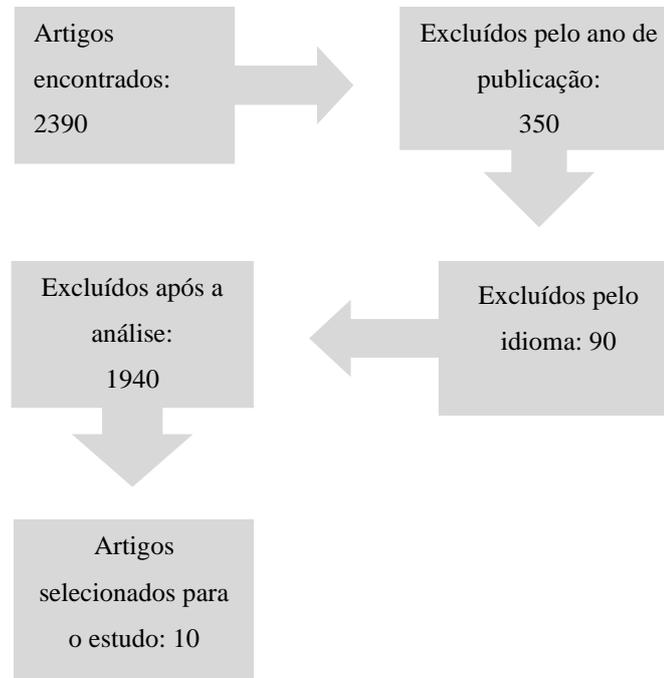
Este estudo foi desenvolvido com embasamento em diversos autores, assim, foram encontrados 2390 artigos científicos e desses apenas 10 atendem aos critérios de inclusão e aos objetivos do projeto, assim utilizados para a discussão sobre a temática proposta do ponto de vista teórico.

Espera-se que este projeto científico colabore na compreensão e esclareça a importância das medidas para a prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde.

### 3. Resultados e Discussão

Considerando a metodologia exposta, através de buscas na base de dados Google Acadêmico, de acordo com a análise dos estudos selecionados, foram encontrados esses resultados que mostram resumidamente e esquematizados através da Figura 1.

**Figura 1** – Diagrama de fluxo da revisão integrativa da literatura.



Fonte: Autores (2022).

No Quadro 1 foi feita uma relação entre os artigos selecionados para este estudo, com isso, verificou-se que a maioria das pesquisas são relacionadas aos conhecimentos dos profissionais, fatores extrínsecos, assistência ao paciente e medidas adotadas. Além disso, ajuda na comparação dos resultados, e assim fazendo a investigação as principais medidas e ações adotadas para a prevenção de IRAS no âmbito da saúde.

**Quadro 1** – Dado extraídos dos artigos incluídos na revisão de literatura.

AUTOR/ANO	OBJETIVO GERAL
Alvim & Gazzinelli, (2017).	Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação as medidas de prevenção das infecções relacionadas a assistência a saúde.
Silva & Oliveira, (2017).	Verificar a adesão da equipe multiprofissional para as medidas de prevenção da infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central.
Silva; Silva; Hoyashi & Pereira, (2017).	Levantar os fatores extrínsecos ao paciente ligados à Infecções relacionadas a assistência à saúde e apontar medidas utilizadas por enfermeiros no Controle de Infecção relacionadas a estes fatores.
Pereira et al., (2016).	Analisar as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva.
Alvim; Couto & Gazzinelli, (2020).	Analisar a qualidade em saúde em relação aos componentes de estrutura, processo e resultado nas ações de prevenção e controle de infecções.

Silva & Dutra, (2019).	Conhecer as Ações e Pesquisas Por Diferentes Comissões de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH), vinculadas aos Hospitais Universitários Públicos no Brasil, que são projetados a educação dos profissionais como forma de enfrentamento às IRAS.
Vieira, (2018).	Analisar as medidas adotadas por profissionais da saúde, para prevenção de infecção no Cateter Venoso Central em Unidade de Terapia Intensiva.
Ferreira; Tyll; Viana & Silva, (2019).	Conhecer o perfil epidemiológico das infecções relacionada a assistência à saúde em unidade de terapia intensiva adulto em um hospital público em Belém-PA, no ano de 2016.
Faria et al., (2021).	Identificar fatores de riscos associados ao desenvolvimento de Infecção de Corrente Sanguínea Relacionada a Cateter Venoso Central em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva de um hospital em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Fonte: Autores (2022).

Varias são as formas para se prevenir infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), dentre elas estão a higienização das mãos, o uso de mascarar, luvas, óculos e entre outros, a precaução de contato para prevenir a disseminação dos agentes infecciosos transmissíveis do paciente colonizado ou infectado por microrganismos, as medidas preventivas respiratórias onde se incluem precauções para gotículas, espirro e fala, e por fim, as precauções para aerossóis (Alvim & Gazzinelli, 2017). Seguindo essa linha de pensamento de acordo com essas medidas, podemos observar que a higienização das mãos é reconhecida como a prática mais efetiva na prevenção das IRAS (Silva & Oliveira, 2017).

Uma infecção muito comumente encontrada nos serviços de saúde é a de corrente sanguínea relacionada ao dispositivo de cateter venoso central, assim, algumas medidas podem ser adotadas para sua prevenção, como a de intervenções no momento da inserção, o cuidado adequado com a higienização das mãos para prevenir a transmissão cruzada de microrganismos, uso de técnicas assépticas e medidas preventivas (Vieira, 2018).

No que se refere as ações que estão relacionadas aos procedimentos invasivos como, utilizar ventilação mecânica, cateter venoso central e cateter vesical, é importante a realização de revisão diária da necessidade de permanência do dispositivo e a sua retirada assim que possível, para diminuir o risco de desenvolvimento de IRAS (Pereira et al., 2016).

Assim, para a redução de IRAS a níveis evitáveis existe algumas medidas onde se necessita da realização de algumas ações, sendo a adesão de boas práticas baseadas em evidências, educando de forma permanente, propondo o aumento da sustentabilidade por meio de incentivos financeiros a certo modo que se tenha reinvestimento em estratégias que demonstraram sucesso, o ganho de conhecimento para responder a ameaças emergentes por meio de pesquisas, coleta de dados para direcionar esforços de prevenção e mensurar os progressos (Faria et al., 2021).

Porém a não adesão por parte dos profissionais a realização de tal prática têm dificultado o controle desta problemática, sendo assim, se faz necessário o preparo e treinamento tanto da equipes quanto dos colaboradores que ingressam nas instituições de saúde, promovendo a conscientização de toda a equipe, almejando a redução de forma satisfatória os níveis de infecção (Silva; Silva; Hoyashi & Pereira, 2017). Desta forma, existe a necessidade de se explorar ações educativas como sendo uma medida de prevenção das infecções e para alterar essa realidade da assistência à saúde, como forma de garantir a qualidade e a segurança do paciente (Alvim et al., 2020).

Como sendo uma das medidas a educação permanente em saúde, é fundamental estratégia para transformar as práticas de saúde existentes no cotidiano dos profissionais que a exercem, transformando os indivíduos que estão envolvidos, e sendo autores desse processo (Silva & Dutra, 2019).

Portanto, algumas medidas podem ser ofertadas com o intuito de minimizar os impactos para a equipe, usuário e sistemas de saúde, onde se deve ser reforçadas no que se refere a inclusão da organização do serviço de controle de infecção no nível hospitalar, o controle da taxa de ocupação de leitos, o dimensionamento de pessoal, a carga de trabalho, a disponibilidade

e facilidade de acesso a materiais e equipamentos, o uso apropriado de diretrizes, a educação permanente, a auditoria e vigilância, visto isso como medidas que devem ser adotadas para controle e prevenção das IRAS (Ferreira; Tyll; Viana & Silva, 2019).

Assim, fica explícito a importância e os benefícios que as medidas para prevenções de infecções relacionadas a assistência a saúde oferece tanto para o paciente quanto para a equipe, proporcionando uma maior atenção na detecção de precoce, diminuindo desta forma o agravamento da saúde devido a tal problemática.

#### 4. Conclusão

Através da comparação dos estudos de diversos autores pode-se afirmar que as infecções relacionadas à assistência à saúde podem ser prevenidas, muitas vezes por medidas simples como, por exemplo, a lavagem das mãos, e até mesmo por ações de conscientização da equipe e dos usuários.

Assim, de acordo com a observação das pesquisas bibliográficas e análise dos resultados, fica notório que é imprescindível a implementação e realização das medidas para prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde, visando diminuir os impactos na vida dos indivíduos.

Portanto, conclui-se que, de acordo com os dados encontrados, é importante a realização de novos estudos com a abordagem relacionada à ampliação de estratégias para medidas no intuito de prevenção e controle das IRAS, visto que a ciência é dinâmica e está em constante evolução.

#### Referências

- Alvim, A. L. S., & Gazzinelli, A. (2017). Conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação às medidas de prevenção das infecções. *Rev. enferm. UFPE on line*, 18-23.
- Alvim, A. L. S., Couto, B. R. G. M., & Gazzinelli, A. (2020). Qualidade dos programas de controle de infecção hospitalar: revisão integrativa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41.
- Andrade, T. I., Lemos, Y. F. M., & da Silva, W. C. (2021). Perfil de sensibilidade bacteriana em um hospital público de Teresina. *Research, Society and Development*, 10(17), e181101724759-e181101724759.
- Araújo, P. L et al., (2018). Prevalência de infecção relacionada à assistência à saúde em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. *Enfermería Global*, 17(4), 278-315.
- Azevedo, K. C. C., Alves, A. M. P. D. M., Félix, Z. C., & Viana, A. C. G. (2016). Implantação do núcleo de segurança do paciente em um serviço de saúde. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 10(12), 4692-4695.
- Baptista, K. C. C et al., (2020). Infecções hospitalares por candida sp. em pacientes internados em UTI. *RGS*, 22(2), 66-81.
- Barros, F. E., Soares, E., Teixeira, M. L. O., & Branco, E. M. D. S. C. (2019). Controle de infecções a pacientes em precaução de contato. *Revista de enfermagem UFPE on line*, 13(4), 1081-1089.
- Cavalcante, E. F. D. O et al., (2019). Implementação dos núcleos de segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40.
- Faria, R. V et al., (2021). Infecção de corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central: avaliação dos fatores de riscos. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), 10143-10158.
- Ferreira, G. R. O. N., Tyll, M. D. A. G., Viana, P. D. F., & Silva, V. K. B. R. (2019). Perfil epidemiológico das infecções relacionada a assistência à saúde em unidade de terapia intensiva adulto em hospital referência materno-infantil do Pará. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 9(4), 306-309.
- Gil, A. C et al., (2018). Avaliação microbiológica de superfícies em terapia intensiva: reflexões sobre as estratégias preventivas de infecções nosocomiais [Microbiological evaluation of surfaces in intensive care: thinking about nosocomial infection prevention strategies][Evaluación microbiológica de superficies en cuidados intensivos: reflexiones sobre las estrategias preventivas de infecciones nosocomiales]. *Revista Enfermagem UERJ*, 26, 26388.
- Miranda, V. B., Campos, A. C. V., & Vieira, A. B. R. (2020). Infecções relacionadas à assistência à saúde nos hospitais de Belém, Pará, Brasil. *Revista Saúde & Ciência*, 9(2), 53-63.
- Padoveze, M.C., & Fortaleza, C. M. C. B. (2014). Infecções relacionadas à assistência à saúde: desafios para a saúde pública no Brasil. *Revista de saúde pública*, 48, 995-1001.
- Pereira, F. G. F., Chagas, A. N. S. D., Freitas, M. M. C., Caetano, J. Á., & Barros, L. M. (2016). Caracterização das infecções relacionadas à assistência à saúde em uma Unidade de Terapia Intensiva.

Silva, A. G. D., & Oliveira, A. C. D. (2017). Adesão às medidas para prevenção da infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central. *Enfermagem em Foco*, 8(2).

Silva, P. S., Silva, T. R., Hoyashi, C. M. T., & Pereira, R. M. D. S. (2017). Prevenção e controle de infecções relacionadas a assistência à saúde: fatores extrínsecos ao paciente. *HU Revista*, 43(3), 277-283.

Silva, A. L. D., & Dutra, S. (2019). Estratégias e metodologias educativas utilizadas na prevenção de infecções nos hospitais universitários públicos do Brasil. *Journal of Infection Control. São Paulo, SP. Vol. 8, n. 4 (out./dez. 2019)*, p. 267-272.

Souza et al., (2015). Mortalidade e riscos associados a ligação à assistência à saúde. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 24, 220-228.

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106.

Vieira, G. F. (2018). Prevenção de infecção relacionada ao cateter venoso central em pacientes de unidade de terapia intensiva.